

EXPOSIÇÃO

DA OBRA DO FALECIDO PINTOR
CANDIDO DA CUNHA

Premiado com medalha na Exposição
Universal-Internacional de 1900 (Paris),
e com medalha de segunda classe,
em 1896, pelo Grémio-Artístico (Lisboa)



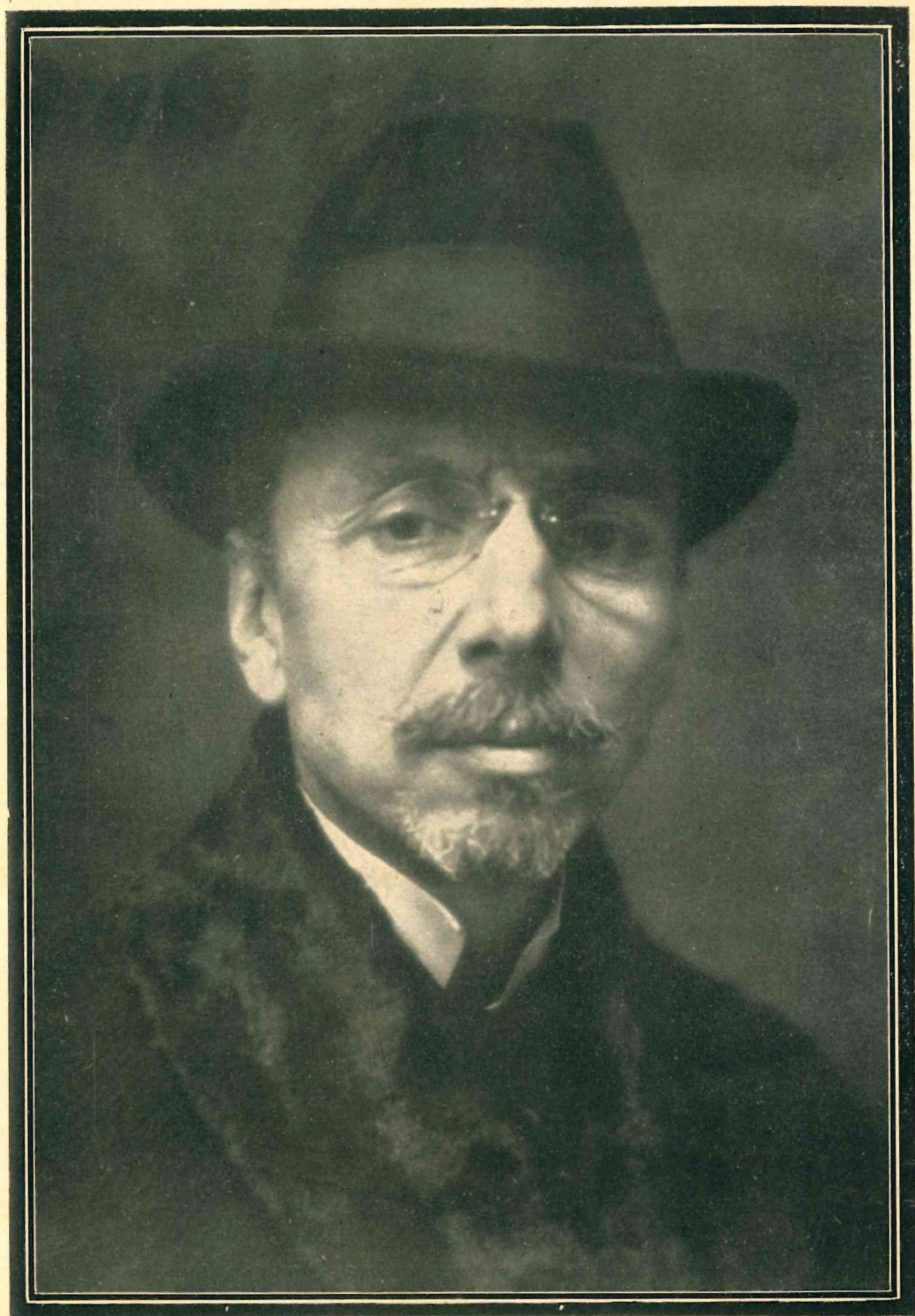
SALÃO SILVA PORTO

— R. CEDOFEITA, 285 —

PORTO — NOVEMBRO — 1926



B)
Cunha, Cândido da (XP



António Cândido da Cunha

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 60068

Renew.

Legado
Alvaro Arezes L. Martins

Barceliana

Cândido da Cunha



S quadros que temos diante dos olhos aparecem ante nós numa hora bem triste. O espírito gentil do Pintor, que preparava lentamente a sua exposição, desapareceu para sempre; mas, mesmo além da morte, a obra dum artista diz-nos ainda alguma coisa da sua sensibilidade e da profunda comoção da sua alma, se a iluminou docemente uma réstea de ternura.

Cândido da Cunha foi sobretudo um amorável poeta lírico que soube traduzir pelas tintas as suas emoções. A sua delicadeza, a espontânea expressão

do seu sentimento, a vibração comunicativa que da sua pintura vem até nós reflectem todo o encanto subjectivo da sua intimidade moral e dizem-nos o grau de comoção dramática com que êle considerou os mais surpreendentes espectáculos da natureza; mas na sua sensibilidade de intimista havia notas fundas de repousada melancolia. Não era, por certo, a inspiração tumultuária e veemente de Maurice Guérin, o malogrado poeta do *Centauro*, que, dentro da sua alma, traduzia a mais profunda identificação com as paisagens de luz amortecida e suave.

O Pintor era uma natureza recolhida e triste, que se comprazia sobretudo nas brandas tonalidades e nas harmonias discretas. A sua obra não é nem hino clamoroso à luz, nem um canto fremente, vibrando em expressões de uma orquestração extraordinária.

A pintura, como a poesia e a música, tem também as suas notas veladas; e as tintas, no seu poder de comunicabilidade cromática, encontram, quási sempre, o valor e a correspondência subjectiva das mais emocionantes composições musicais.

A arte de Cândido da Cunha revela, na sua doce espiritualidade, quietação e nostalgia. Por isso, êle foi um admirável pintor de tonalidades crepusculares, dando-nos, nos seus melhores quadros, com surpreendente verdade, até as próprias sombras da noite. E se, procurando a técnica mais definidora do seu

talento, manifestou, por vezes, indecisões, que pose-ram em relêvo um grande escrúpulo de artista, em algumas das suas paisagens, a delicadeza extrêma da sua sensibilidade atinge a vibração rara das mais nobres e profundas emoções humanas.

A realização de uma obra é sempre difícil para um temperamento de artista insatisfeito, como foi Cândido da Cunha; e os trabalhos que ficaram, dispersos pelo seu *Atelier*, traduzem um esforço contínuo para a perfeição e para a beleza sonhada.

Sei que aniquilou verdadeiros esboços de obras-primas, por não ter podido levar até à sua última expressão o que a intensidade do seu idealismo pictural momentâneamente lhe revelara.

A contínua mutabilidade da natureza contrariava, por vezes, a lenta e meditada realização do seu trabalho; mas eu creio que raros pintores portugueses terão sentido tanto como êle a poesia das paisagens crepusculares e a luz agonisante do sol poente.

Não se pode negar a Cândido da Cunha a sinceridade, que animou de uma luz imortal as telas de Corot, o mestre incomparável que tantas coisas surpreendentes arrancou aos scenários da natureza; mas o nosso Pintor cingiu a sua arte ao âmbito de uma rara delicadeza emotiva, pondo de parte tudo o que pudesse directa ou indirectamente contrariá-lo.

Se nos deu o sol na sua ascensão gloriosa, compreendeu, sem dúvida, muito melhor as horas reli-

gias do entardecer e fêz delas os seus quadros mais belos.

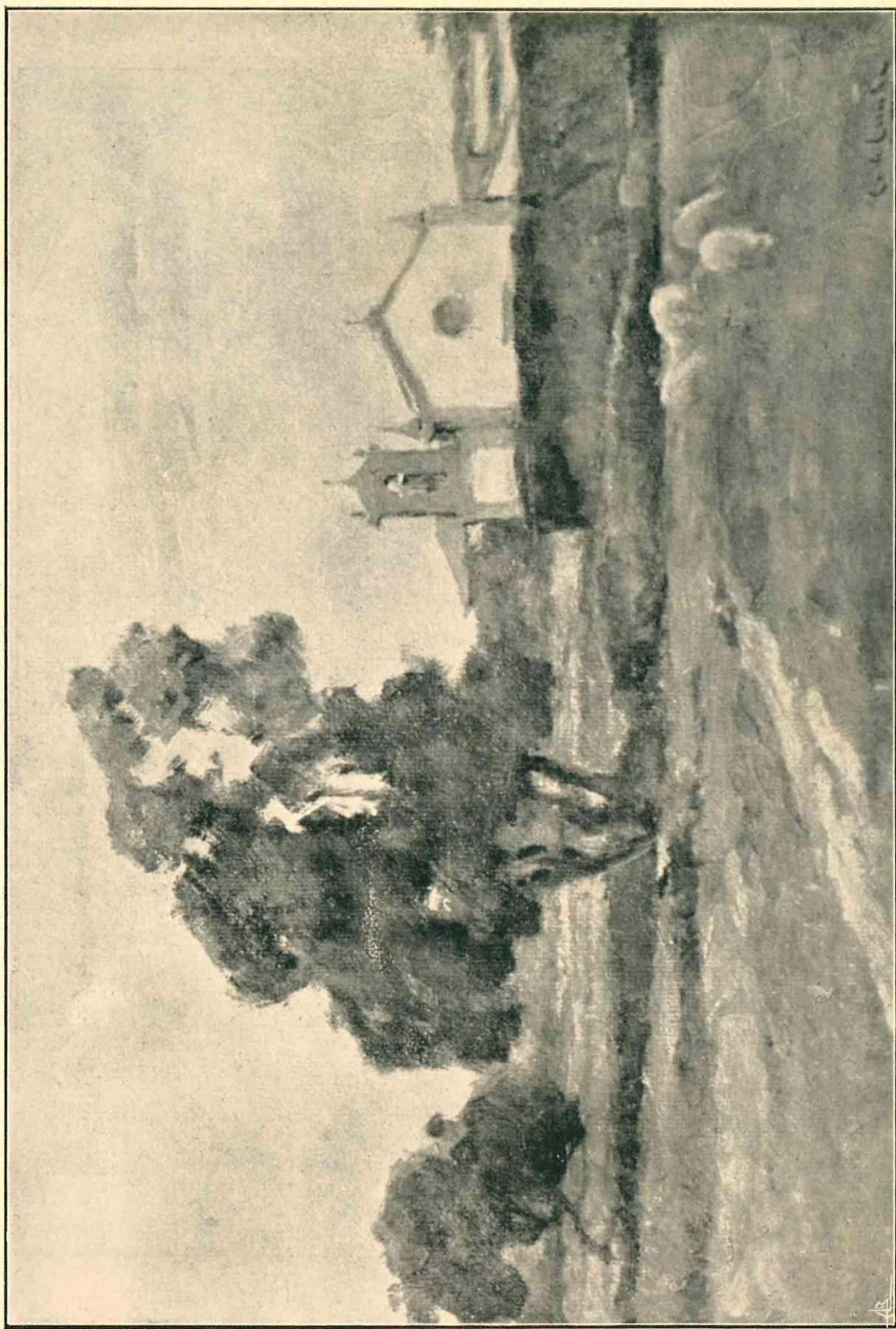
Pena foi que se tivesse perdido irremediavelmente para a arte a admirável tela do *Viatico*, que, neste momento, nos aparece numa réplica impressionante e comovida. Esse quadro evidencia-nos toda a grandeza moral do Artista e a vasta dramatisação da sua obra, em que estremece docemente a poesia de uma alma religiosa.

Por certo, os quadros expostos não constituem toda a actividade artística do Pintor, mas são o índice moral de uma sensibilidade muito requintada e traduzem a nobre expressão de um espírito que, procurando ansiosamente a Beleza, fêz da Arte a sua melhor linguagem, para comunicar aos homens o poema emocionante da sua ternura.

JOAQUIM COSTA.



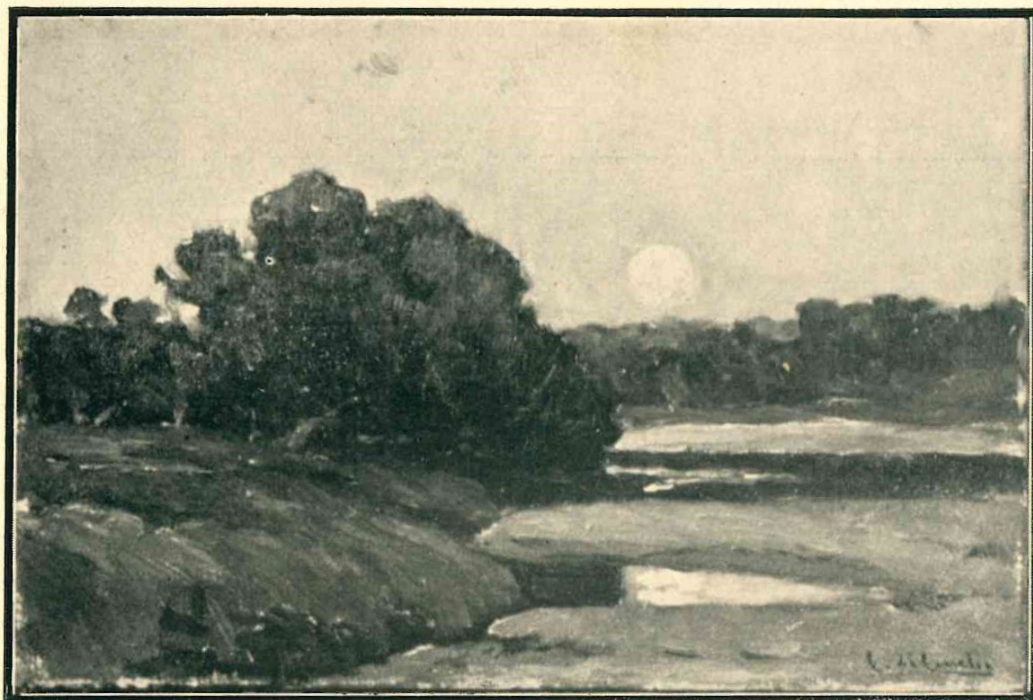
SANTA CECÍLIA



IGREJA DE S. MARTINHO DE GANDRA (Contra poente)



ESTRÊLA DE BELEM



NASCER DA LUA



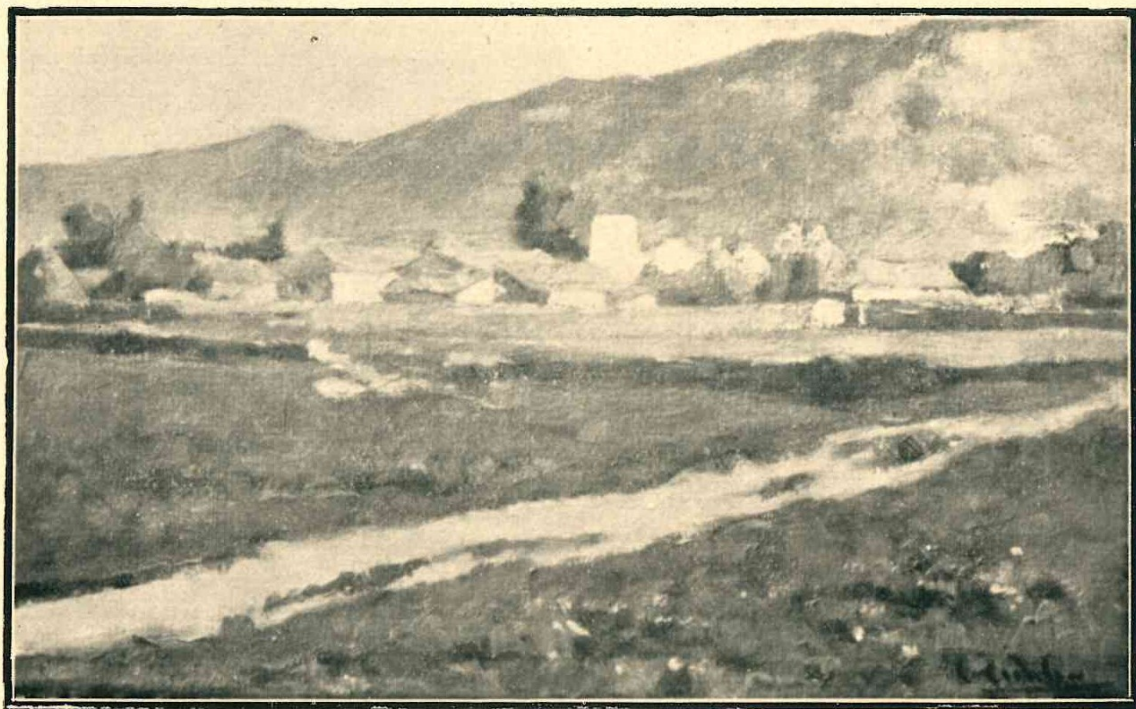
AO FIM DA TARDE — OLIVEIRAS
(Arredores de Espozende)



AO DECLINAR DO DIA (Margens do rio Cávado)



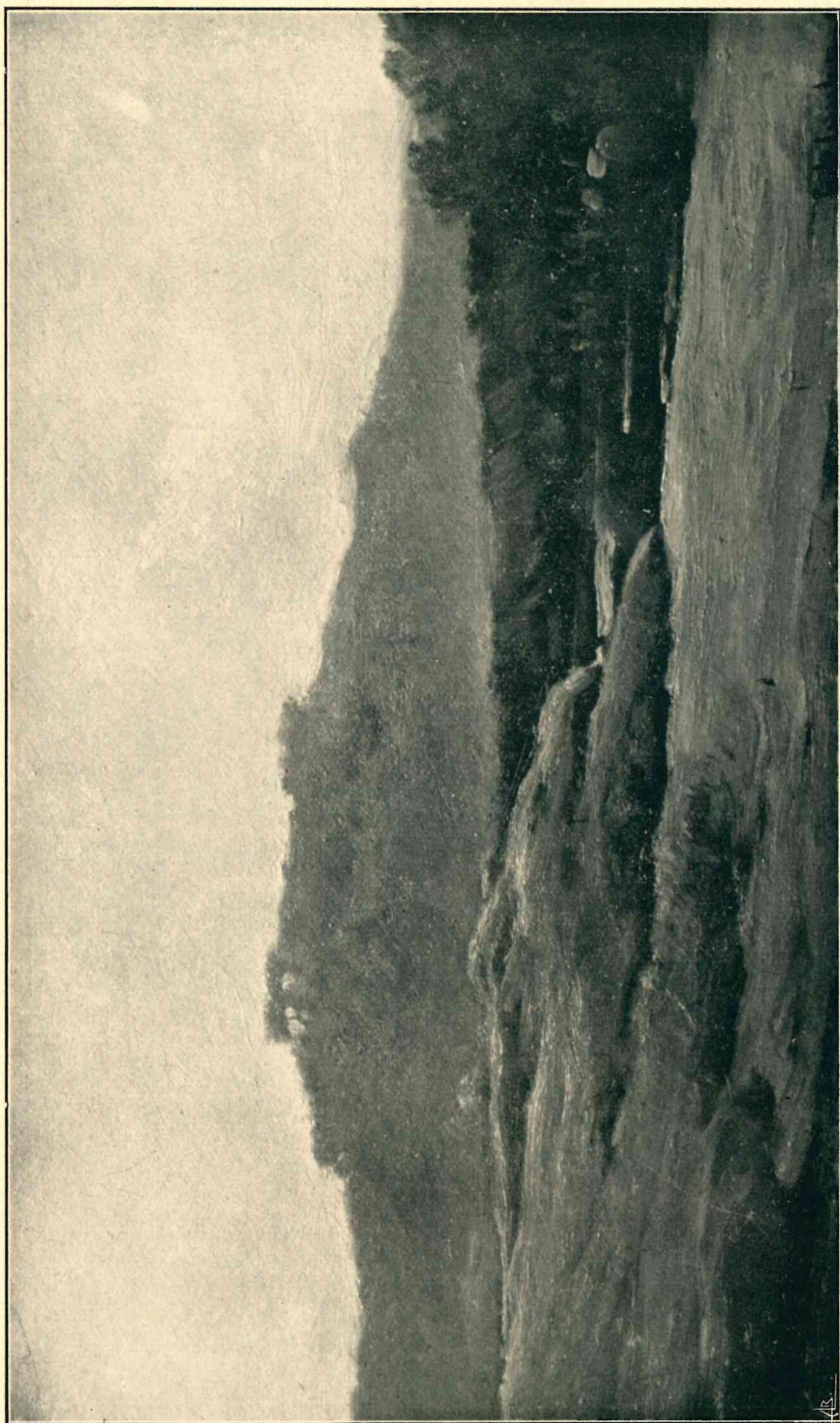
PAÍSAGEM



ALDEIA DE FÃO

A PRIMAVERA





PAISAGEM



PAÍSAGEM



LUZ CREPUSCULAR
(ÁGUEDA)

LUZ CREPUSCULAR (Águeda)



RAPARIGA (Bretã)



PAÍSAGEM DE OUTONO



MOÍNHOS



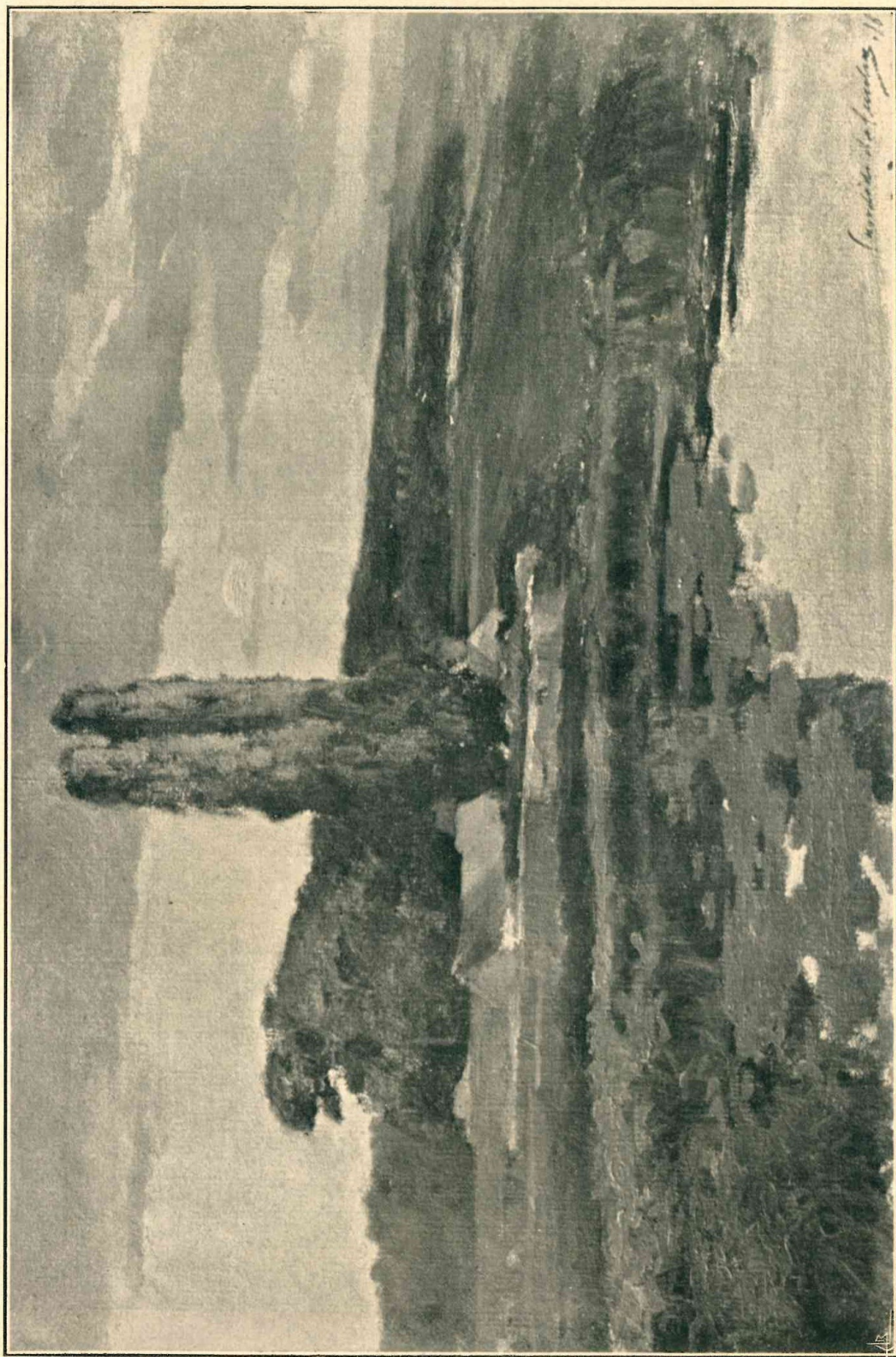
CABEÇA (Estudo para a Santa Cecília)



LAVADEIRAS DA BRETAGNA



DIA TRISTE



ÚLTIMOS RAIOS DE SOL



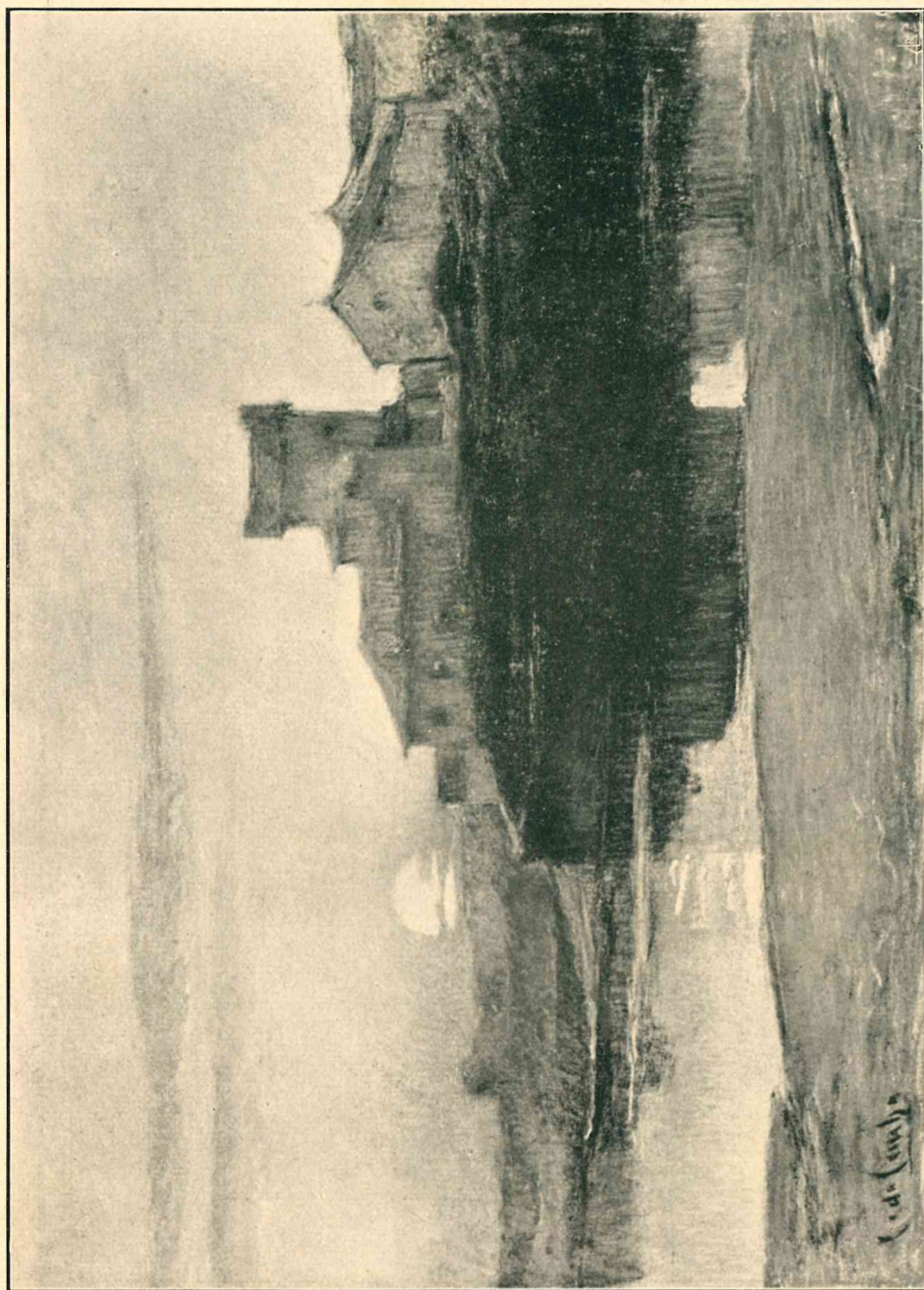
UM TRECHO DE PROCISSÃO



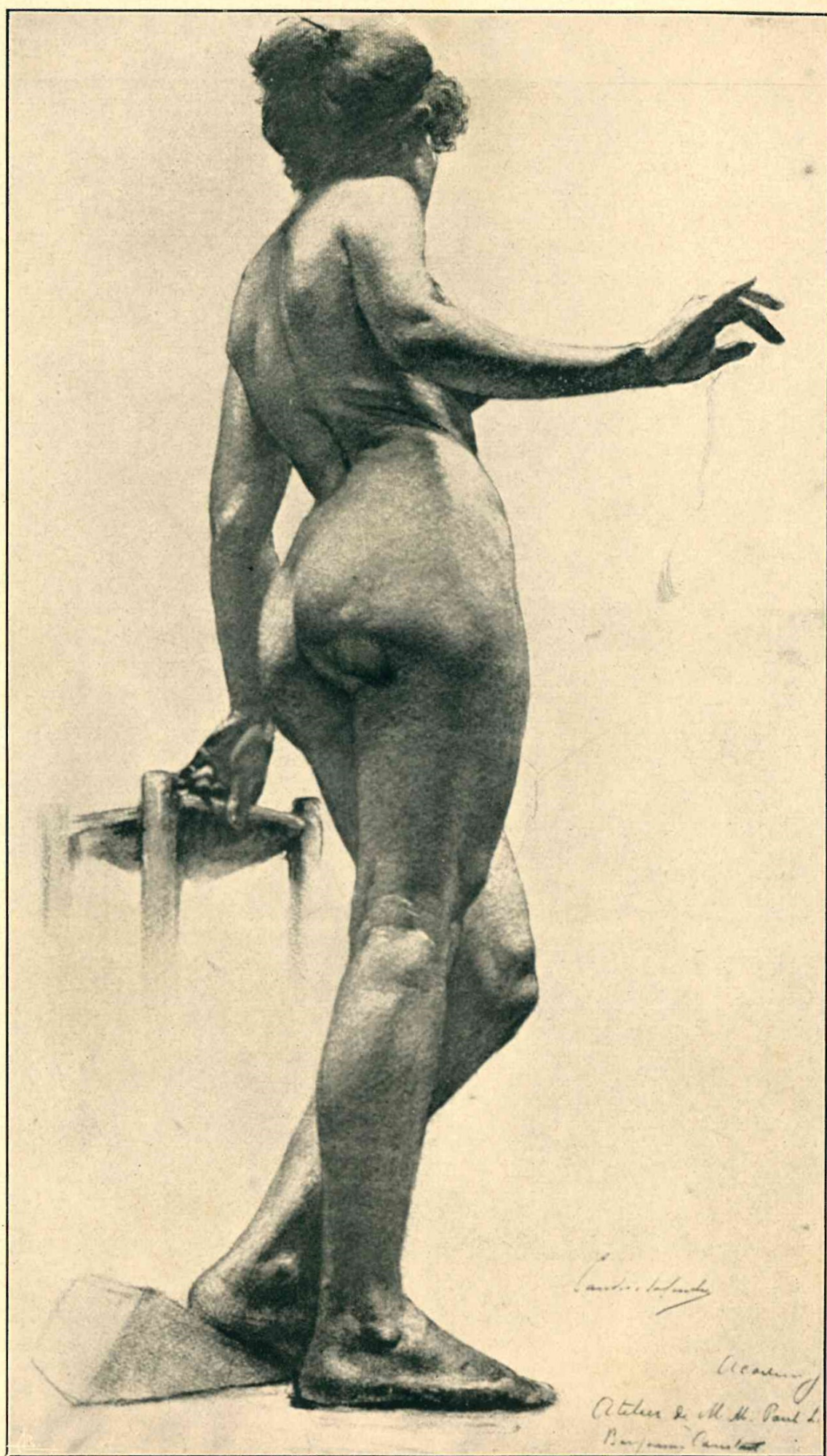
O SÊNA E O TROCADÉRO



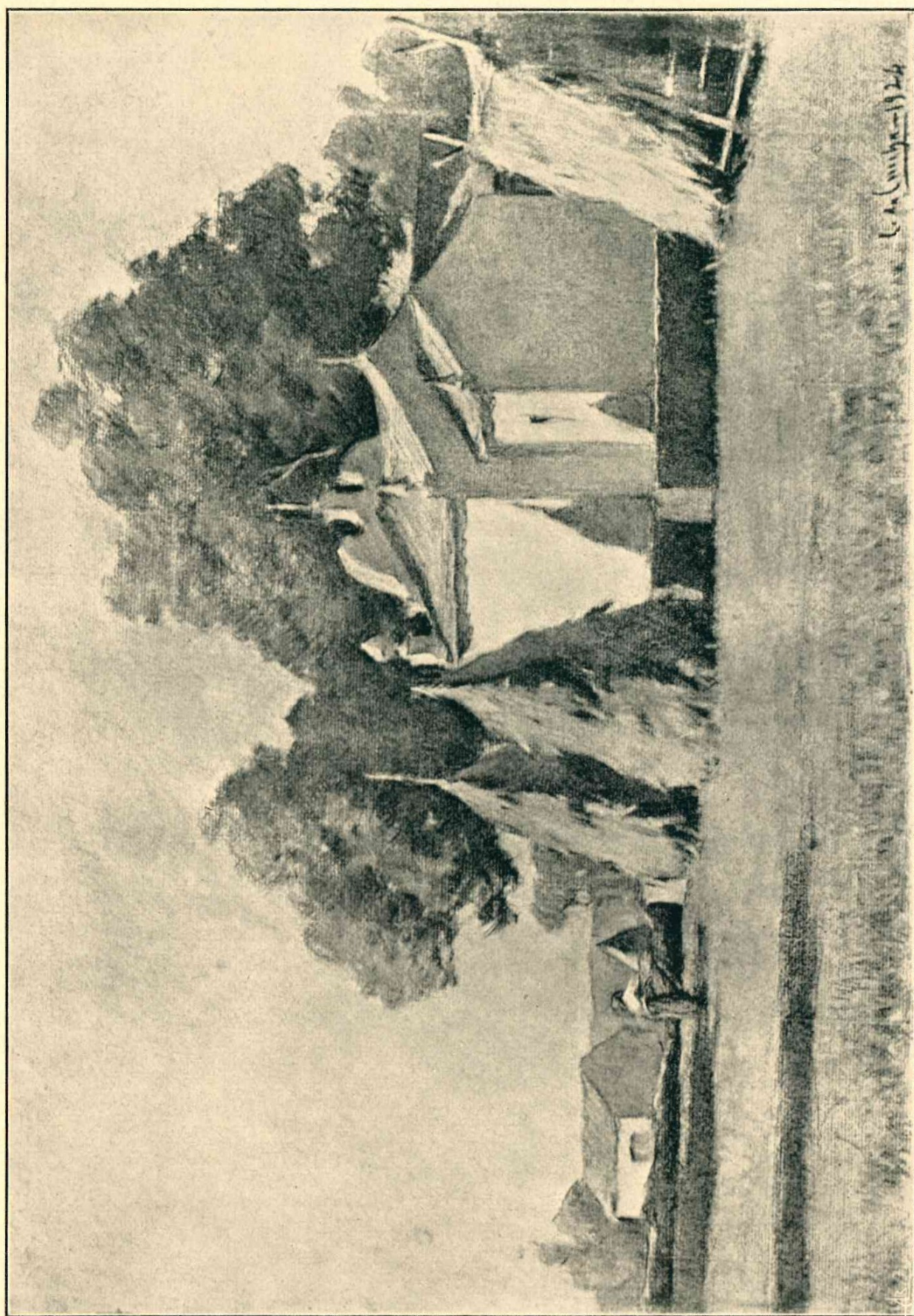
TRECHO DE ÁGUEDA



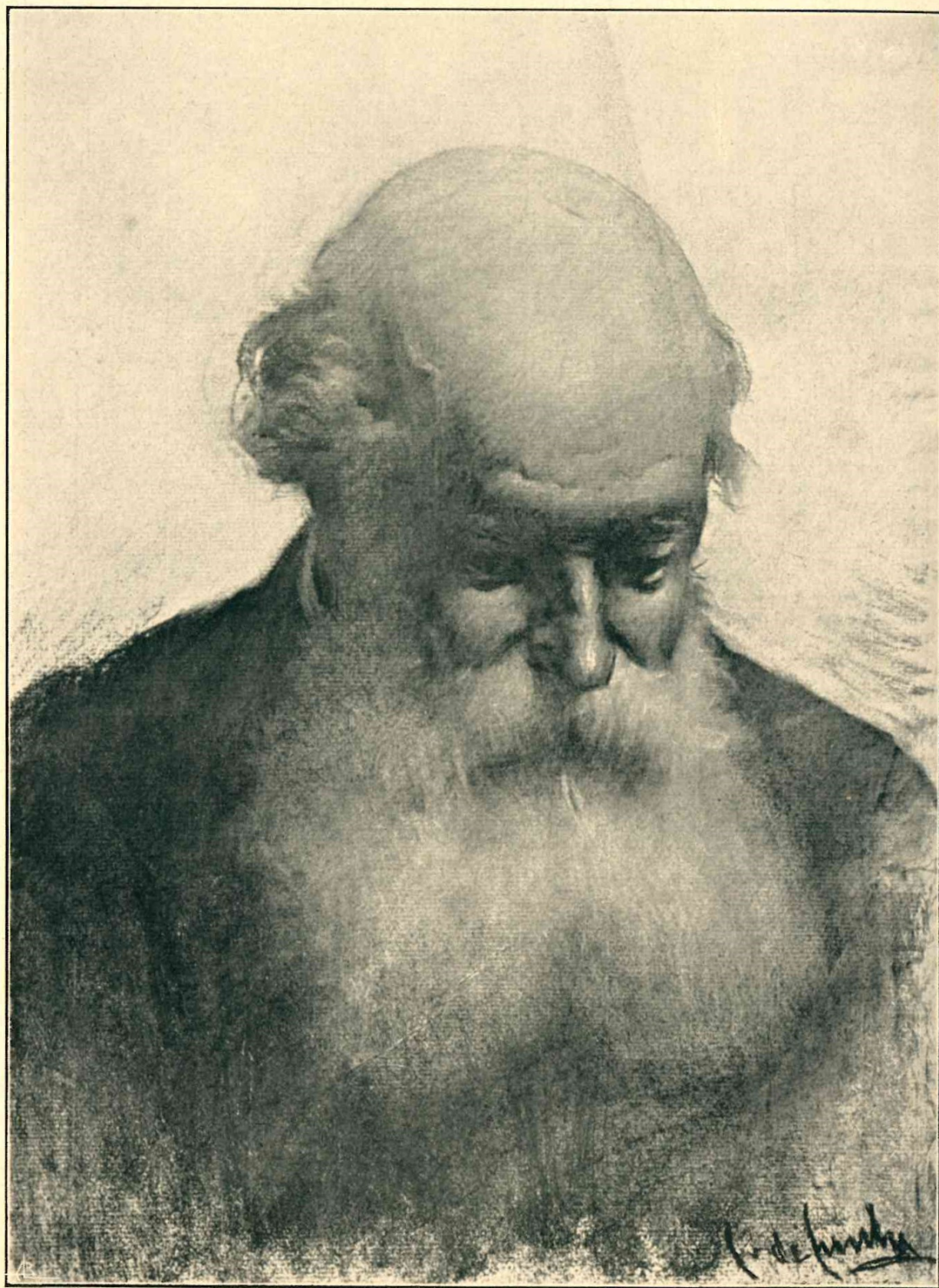
BARCA DO LAGO



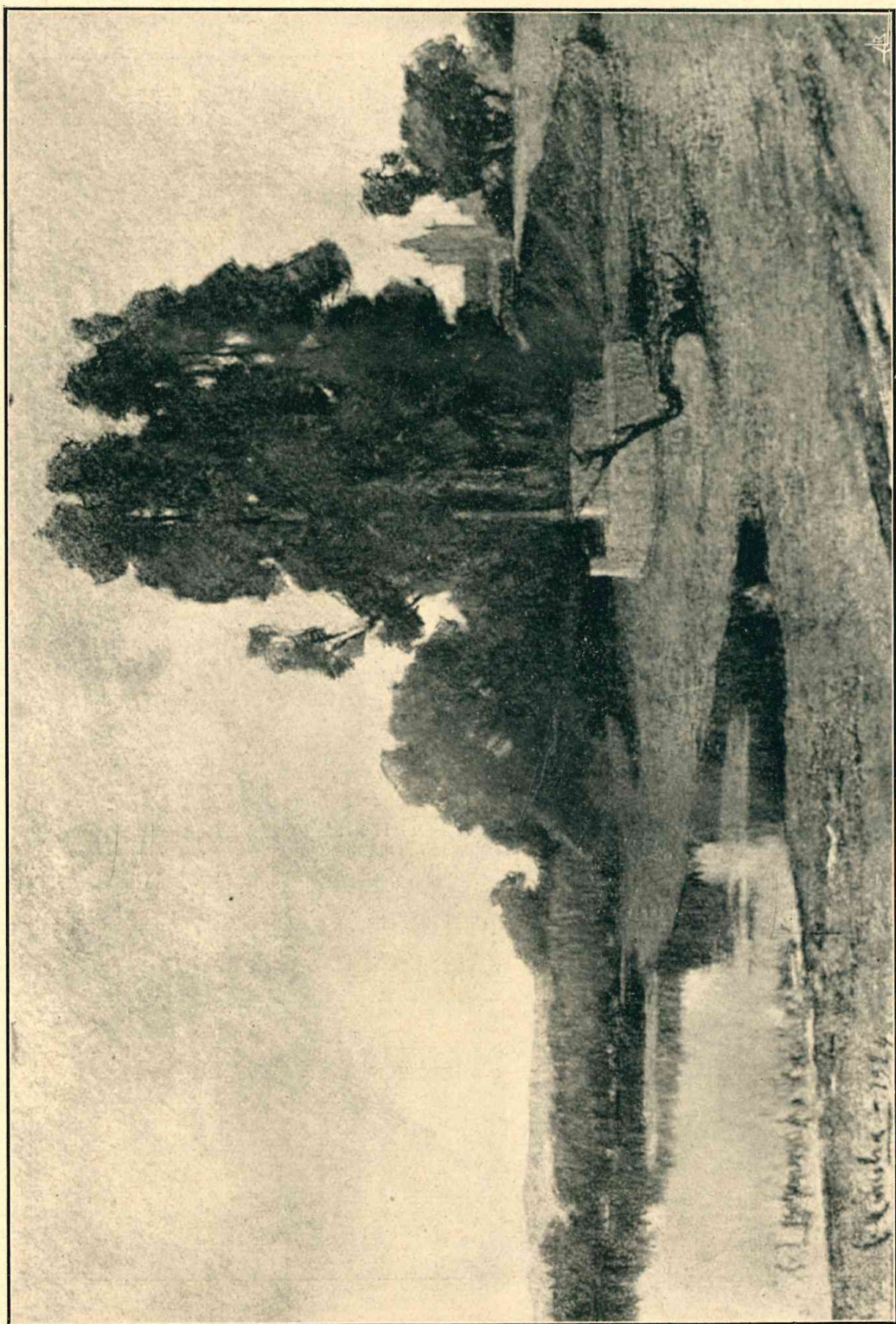
ACADEMIA DO NÚ (Carvão)



SENHOR DA SERRA (Carvão)



CABEÇA (Carvão)



PATEIRA DE FERMENTELOS (Carvão)



ILUSTRAÇÃO (Para "O Comércio do Porto,,")



ILUSTRAÇÃO (Para "O Comércio do Porto,,")



ILUSTRAÇÃO (Para "O Comércio do Porto,,")



ILUSTRAÇÃO (Para "O Comércio do Porto,,")

Catálogo

Oleos:

1 — Nossa Senhora da Graça.	3.000\$00
2 — Convento de Vila do Conde.	2.500\$00
3 — Pateira de Fermentelos.	2.500\$00
4 — Aldeia de Fão.	2.500\$00
5 — Dia triste.	2.300\$00
6 — Manhã de Novembro	1.500\$00
7 — Païsagem de outono (pochade).	2.300\$00
8 — Canto do monte	2.000\$00
9 — Dia de chuva	2.500\$00
10 — Poente	1.500\$00

11 — Convento de Vila do Conde.	2.500\$00
12 — Fim do dia	1.200\$00
13 — Antes da chuva	800\$00
14 — Quinta da Barca	2.000\$00
15 — Tarde de outono	1.500\$00
16 — Efeito de luar	700\$00
17 — Moínhos	1.200\$00
18 — Declinar do dia	500\$00
19 — Ao aproximar da noite.	700\$00
20 — Poente na Barca	600\$00
21 — Um caminho	1.000\$00
22 — Tarde melancólica	1.200\$00
23 — Marinha - Foz	1.800\$00
24 — Eucaliptos	2.000\$00
25 — Moínhos	1.500\$00
26 — Paisagem.	1.800\$00
27 — Mancha	1.800\$00
28 — Noite	1.000\$00
29 — Mêdas.	2.000\$00
30 — Estudo	2.000\$00
31 — Levantar da lua	1.000\$00
32 — Dia triste.	1.200\$00
33 — Hora melancólica.	2.500\$00
34 — Estudo	1.800\$00
35 — Pochade (Senhor da Serra)	1.200\$00
36 — Tranqüilidade	2.000\$00
37 — Viático (reconstituição).	6.000\$00
38 — Pochade	500\$00
39 — Marinha (Senhora da Guia)	1.500\$00
40 — Marinha	1.500\$00
41 — Paisagens	2.500\$00

Desenhos:

42 — Margem do rio Cávado (carvão) . . .	1.200\$00
43 — Igreja de S. Martinho de Gandra (carvão)	1.200\$00
44 — Païsagem (carvão)	800\$00
45 — Barca do Lago (carvão)	1.000\$00
46 — Luar (pastel)	500\$00
47 — Cabeça de vélho	800\$00
48 — Cabeça (sanguínea)	1.000\$00
49 — Vila do Conde (carvão)	1.200\$00
50 — Païsagem (desenho à pena)	300\$00
51 — Païsagem (desenho à pena)	300\$00
52 — Pateira de Fermentelos (carvão) . . .	1.200\$00
53 — Pateira de Fermentelos (carvão) . . .	1.000\$00
54 — Cabeça (sanguínea)	1.000\$00
55 — Dôrso (carvão).	400\$00
56 — Cabeça de estudo (carvão)	1.000\$00
57 — Ermida (carvão)	800\$00
58 — Academia (carvão)	400\$00
59 — Païsagem (óleo)	400\$00

Quadros obsequiosamente
cedidos para esta exposição:

Ex.^{ma} Snr.^a Viscondessa de S. João da Pesqueira
60 — Rua de Águeda (óleo)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Jane Silva
61 — Hora nostálgica (óleo)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Cândida Lobo
62 — Pensando (retrato a carvão)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Almira Martins
63 — Retrato (carvão)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Albertina Paraíso
64 — Lua cheia ao crepúsculo (óleo)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Adelina Nogueira Pinto d'Oliveira
65 — Paisagem (óleo)
66 — Paisagem (óleo)

Ex.^{ma} Snr.^a D. Teodina Ferreira
67 — Retrato (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Jaime Magalhães Lima
68 — Poente (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Silva Rocha
69 — Cabeça de velho (desenho)

Ex.^{mo} Snr. Eduardo Barreto
70 — Efeito de Sol por entre nuvens (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Tenente Coronel Anacleto Santos
71 — Bretã (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Fernando Leite de Faria
72 — Poente (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Bento Carqueja

- 73 — Estrêla de Belem (óleo)
74 — Ilustração (desenho a carvão)
75 — » » »
76 — » » »
77 — » » »
78 — » » »
79 — » » »
80 — » » »
81 — » » »
82 — » » »
83 — » » »
84 — » » »
85 — » » »
86 — » » »
87 — » » »
88 — » » »
89 — » » »
90 — Luz crepuscular (pastel)

Ex.^{mo} Snr. António Teixeira Lopes

- 91 — Entardecer (óleo)
92 — Païsagem (óleo)
93 — Águeda (pastel)
94 — Païsagem (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Diogo José de Macedo

- 95 — Païsagem (óleo).

Ex.^{mo} Snr. Oliveira Passos

- 96 — Entardecer (óleo)
97 — Águeda (óleo)
98 — Bretanha (óleo)
99 — Noite (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Manuel Dias Alves Pimenta

- 100 — Quadro com duas paisagens (óleo)
- 101 — Uma rua de Gandra «Espozende» (óleo)
- 102 — Poente (óleo)
- 103 — Quadro com duas paisagens (óleo).

Ex.^{mo} Snr. Dr. Venancio d'Araújo

- 104 — Natureza morta — fructos (óleo).

Ex.^{mo} Snr. Carlos Guerreiro

- 105 — Virgem (carvão).
- 106 — Paisagem (óleo)
- 107 — Paisagem (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Vasco Ortigão Sampaio

- 108 — Carnaval de Paris (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Júlio Pina

- 109 — Barca do Lago (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Jacinto Magalhães

- 110 — Senhor da Serra (carvão)
- 111 — Academia do nú (carvão)
- 112 — Um trecho de procissão
- 113 — Passy — Chaville — arredores de Paris
- 114 — Agar e Ismael no deserto — (esquisso para a prova final do 5.^o ano na Escola de Belas-Artes do Porto)
- 115 — Retrato (carvão)
- 116 — Rua de S. Bento — Águeda (óleo)
- 117 — Uma rua velha — Canto do Palais Royal — Paris (óleo)
- 118 — Lavadeiras da Bretanha
- 119 — Paisagem (óleo)
- 120 — Feira de Barcelos
- 121 — Impressão de noite (Notre Dame de Paris)
- 122 — Pochade (rua da Rainha)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Jacinto Magalhães

- 123 — Estudo
- 124 — Estudo
- 125 — Paisagem
- 126 — Retrato (óleo)
- 127 — Mancha (trecho da Circumvalação)
- 128 — Estudo
- 129 — Lavadeiras (Paranhos) óleo
- 130 — Souto (óleo)
- 131 — Cabeça (carvão)
- 132 — Cabeça (carvão)
- 133 — Boulevard Montparnasse — Paris

Ex.^{mo} Snr. Dr. Luís Lobo

- 134 — Barcos de pesca no porto de Leixões (pastel)
- 135 — Retrato (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Eduardo Honório de Lima

- 136 — Santa Cecília (medalhão decorativo)
- 137 — Ao declinar do dia (margens do rio Cávado) Espo-
zende
- 138 — Uma tempestade no outeiro (efeito de sol e chuva)
- 139 { Manhã — Rio Leça
 { Crepúsculo — S. Mamede
- 140 — Manhã de verão (Rio Leça)
- 141 — Igreja de S. Martinho de Gandra (contra poente)
 óleo
- 142 — Santa Cecília (estudo) óleo
- 143 — Cabeça de estudo para a Santa Cecília (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Manuel de Moura

- 144 — Um portão arruinado (óleo)
- 145 — Águeda (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Manuel de Moura

146 — Marinha (óleo)

147 — Cabeça de estudo (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Joaquim Leite

148 — Estudo para o quadro «A justiça» (carvão)

149 — Natureza morta (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Couto Soares

150 — Tarde de outono (Quinta da Barca)

151 — Ao entardecer (Mêdas)

152 — Margens do Cávado (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Júlio Brandão

153 — Uma estrada Minhôta

154 — Efeito de luar

Ex.^{mo} Snr. Marques de Oliveira

155 — Paíagem (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Dr. João Valério Neves Pereira

156 — Paíagem (carvão)

157 — Cabeça de Virgem (óleo)

158 — Paíagem — Poente (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Leopoldo Mourão

159 — Margens do Cávado — Espozende (óleo)

160 — Paíagem (óleo)

161 — Rio Cávado «Ao entardecer» (óleo)

162 — A leira do ti'Jacinto (manhã) (óleo)

163 — Poente — arredores de Espozende (óleo)

164 — Poente (pastel)

165 — Margens da «Pateira de Fermentelos» — arredores
de Aveiro (carvão)

166 — Pôr do Sol — margens do rio Cávado — arredores
de Espozende (pastel)

Ex.^{mo} Snr. Dr. Leopoldo Mourão

- 167 — Païsagem — arredores de Espozende (carvão)
168 — Vale do Picôto (óleo)
169 — Ao fim da tarde — Oliveiras — arredores de Espozende (óleo)
170 — Pateira de Fermentelos (pastel)

Ex.^{mo} Snr. Alberto Vilares

- 171 — Caminho de Aldeia (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Porfírio de Abreu

- 172 — Retrato (carvão)

Ex.^{mo} Snr. Alberto Silva

- 173 — Cabeça de velho (carvão)
174 — Estudo para o quadro «Primavera» (óleo)
175 — Moínhos (óleo)
176 — Nascer da lua
177 — Païsagem — Águeda (carvão)
178 — Ao declinar do dia — margens do rio Cávado — Arredores de Espozende (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Domingos Rufino

- 179 — Praia do Mindêlo

Ex.^{mo} Snr. Fernandes de Sá

- 180 — Pont-Croix-Finistère (óleo)
181 — Païsagem (óleo)
182 — Coquelicat (óleo)

Ex.^{mo} Snr. Ricardo Spratley

- 183 — Efeito de luar sôbre as ruínas do Convento de Vairão
184 — Efeito de sol por entre nuvens

Cumpre-nos apresentar os nossos agradecimentos aos
Ex.^{mos} Senhores :

Dr. Jaime de Magalhães Lima
Dr. Joaquim Costa
Dr. Bento Carqueija
Marques de Abreu
A. Rodrigues Monteiro

pela valiosa colaboração que nos prestaram para bem levar
a cabo o nosso fim ; a todos os distintos amadores da arte
que nos cederam os seus quadros ; à digníssima Imprensa,
bem como a tôdas as pessoas que directa ou indirectamente
se interessaram pelo êxito desta homenagem.

A COMISSÃO :

Dr. Leopoldo Mourão
Carlos Guerreiro
Dr. Jacinto Magalhães
Eduardo Honório de Lima
Ricardo Spratley
Júlio Pina
Joaquim Lopes
Porfirio de Abreu
Alberto Silva.

biblioteca
municipal
barcelos



60068

Exposição da obra do falecido
pintor Cândido da Cunha